Guimarães, 1 de Março de 1914 — 1.º anno—N.º 1

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

Director, João Rocha dos Santos
Editor e administrador, Thomaz Rocha dos Santos
Redacção e administração,
38, Praça D. Affonso Henriques, 39 (Toural)

Propriedade da Empreza
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Os que conspiram contra a Republica usam de um direito incontestavel.

(Do snr. Dr. Brito Camacho na já celebre sessão da camara dos deputados de 19 de mez ultimo.)

Echos de Guimarães

Lê-se no decreto de 21 de agosto de 1911, vulgarmente conhecido por «A constituição politica da republica portugueza», que a expressão do pensamento, seja qual fôr a sua forma, é completamente livre, sem dependencia de caução, censura, ou auctorização previa, e assim desnecessario é, suppomos nós, peticionar aos senhores do poder licença para a publicação d'um semanario monarchico, a não ser que a constituição não passe d'uma grosseira *manigancia* para apanhar os incautos que tenham a coragem de dizer publicamente o que são e o que sentem.

Apesar de os factos terem demonstrado, principalmente no consulado do snr. Dr. Affonso Costa, que as leis só se fizeram para garantia e defeza dos que pensam como elles, vamos tentar a experiencia, na certeza de que cumprimos um dever, o que nos basta como compensação das innumeras difficuldades a vencer e dos muitos desgostos que nos esperam e com que antecipadamente contamos.

Adversarios irreconciliaveis d'um regimen já gasto pela sua orientação extraordinariamente ingloria e nefasta, nem por isso regatearemos elogios aos actos que o mereçam, porque, acima de tudo, presamos a verdade e a justiça.

Portuguezes e monarchicos, somos tambem vimaranenses, o que equivale a affirmar que esta cidade, nobre pelas suas tradições e indole dos seus habitantes, nos encontrará incondicionalmente a seu lado, pugnando pelas suas legitimas aspirações.

Não lançamos *cartel* de desafio a ninguem, absolutamente a ninguem, mas tambem não recuaremos um passo perante as ameaças dos que, contando com o direito da força, suppõem que lhes é licito fazer tudo quanto a sua ambição desmedida e o seu inegualavel orgulho lhes ditar.

Energicos, mas serenos na defeza do nosso ideal, saberemos ser violentos, nunca esquecendo o que devemos a nós proprios, se a isso nos forçarem.

CHRONICAS VIMARANENSES

Quer o meu presado amigo, Dr. Rocha dos Santos, que eu occupe parte do seu *Echos de Guimarães* com estas *chronicas* ligeiras que, ha mais de três annos, se recolheram a bastidores e que agora virão outra vez para este palco da imprensa.

Faço-lhe a vontade, e nisto está uma prova de que, acima daquellas escaramuças politicas em que andamos nos ominosos tempos (saudosas luctas e saudosos tempos!) da monarchia, eu colloco a veneração que tenho pelo seu caracter, o muito em que aprecio o seu talento e o quanto me é grato considerá-lo entre os que me honram com a sua amizade.

O seu jornal vae ser um jornal politico... Seja!

Eu estou fóra disso.

Vi-me livre da politica e dou graças a Deus. Não me sinto com envergadura de luctador, especialmente hoje que as pennas veem envenenadas com as drogas mortiferas que um sectarismo feroz inventou e das quaes tem usado e abusado. Não quero, pois, ser politico, nem o poderia ser. O jornalista politico tem de lêr de tudo, e eu só leio os jornaes onde se faz a defeza e a apologia do meu ideal. Veja que nisto sigo o exemplo dos... *grandes homens*.

Vá, pois, o meu caro Dr. Rocha dos Santos para a politica. Lucte em prol de tudo o que possa ainda garantir a independencia, a integridade e a grandeza da Patria. Eu ficarei neste cantinho, observando a justiça para a louvar e a iniquidade para lhe dar uns safanões que contribuam para o seu retrahimento. E, sobretudo, eu procurarei contribuir, dentro dos limitados recursos da minha intelligencia, para o bem collectivo da nossa terra que, digam o que disserem, ainda é amada e querida por todos os que vêem na conservação das tradições religiosas uma coisa digna de respeito, no trabalho um brazão de gloria e na honra um titulo de nobreza.

E Guimarães é ainda a cidade crente, laboriosa e honrada, a terra querida de todos nós os que aqui nascemos, e por cujo progresso devemos trabalhar.

Ahi fica o meu *programma*.

Se lhe serve, terá ás suas ordens sempre o

Romeiro.

A começar

O nosso eximio litterato, Antonio Feliciano de Castilho, que a um talento descommunal alliava um encendrado amôr ás coisas portuguezas, ás nossas tradições, ás nossas crenças e sobretudo á vernaculidade da nossa formosa lingua que elle manejava com uma pericia inexcedivel, no prologo que escreveu ao tômo segundo da *Revista Universal Lisbonense*, hebdomadario em que a sua penna brilhava como estrella de primeira grandeza, fez umas considerações tão sensatas sôbre a varia fortuna dos periodicos que se aproposita agora uma boa occasião de as reproduzir no inicio da publicação dos *Echos de Guimarães*.

Ei-las aqui:

«Que é um periodico?

Uma mesa redonda, onde podem e vão sentar-se, convidados ou não convidados, pagando ou não pagando, toda a qualidade de espiritos: uns, famintos; outros, saciados; outros, enjoados; outros, em dieta; uns, de bom contento; outros, incontentaveis. Um vos pede alimento solido e simples; outro appetitoso, salgado ou picante; outro, só fôfas gulodices.

E o que peor ha nisto, é que o malfadado que tal mesa põe, se procura cozinhar segundo a sua consciencia, desagrada a quasi todos; se a todos procura satisfazer, a todos desagrada; porque a vista do prato substancial importuna aos melindrosos; a dos dôces, aos desenfastiados; a da agua mais brilhante e saudavel, aos partidarios dos licores que accendem e transportam; e a d'estes aos abstemios, que, sobre não os amarem, se arreceiam de seus perigos.»

Com effeito sempre foi difficil escrever para o publico e hoje muito mais, se o escriptor ainda não perdeu de todo esse sentimento, aliás ao presente tão raro, mas por isso mesmo cada vez mais apreciado, a vergonha.

Visto que o periodico é para portuguezes, é necessario que seja escripto em portuguez puro e corrente, o que implica não poucas difficuldades, já porque no meio da peste do estrangeirismo que alastra por toda a parte, poucos haverá que possam resistir ao contagio, já porque, estando os gôstos estragados, os amigos da pureza não podem agradar. Mas as maiores tranqueiras encontram-se no campo ideologico.

No meio das fundas discordias, das ardentes facções, dos odios ferozes que trabalham e agitam a familia portugueza, outr'ora tão unida e tão pacifica, quem poderá fazer-se ouvir, embora fale com toda a sinceridade, sem malevolencia e com intuitos pacificadores?

E para mais empacho as liberdades publicas, nomeadamente a da imprensa, estão reduzidas aos maiores apuros.

Nestas condições o jornalista, para se forrar a dissabores, precisa d'um grande talento e d'um tino muito apurado.

E para maior desgraça nossa um e outro nos fallecem. No entanto ousamos a singrar neste mar cheio de baixios e escolhos. As pessoas bem intencionadas saberão fazer-nos justiça e usarão de benevolencia para connôsco, porque verão que a nossa penna não será objecto de traficancia, nem navalha de faiante.

Frequentemente entraremos no debate do problema politico que é o que de presente mais preoccupa a nação; e entraremos nesse debate, porque, como portuguezes, não podemos desinteressar-nos do que convenha ou desconvenha á honra da patria, ao bem publico, á pacificação dos espiritos. Entraremos sim nesse debate, não para favorecer esta ou aquella facção, não para acirrar odios ou abrir maiores divisões, senão para defender as nossas tradições, fomentar a evolução natural da nação, promover o bem estar de todos.

E porque somos crentes e na crença vemos um dos principios basilares da conservação e progresso da nossa nacionalidade, dirigimos, antes de começarmos, a todos os nossos leitores essa saudação tão nossa e tão popular: *louvado seja nosso Senhor Jesus Christo.*

E pôsto isto e contando com a benevolencia de todos os que fizerem o favor de nos lerem, começamos.

P. P. A.

MOREIRA D'ALMEIDA

A este insigne jornalista que a democracia encarcerou exclusivamente para satisfazer vis odios e vinganças vão os seus admiradores dirigir a seguinte mensagem:

«Ill.mo e Ex.mo Senhor:

E' em nome dos sagrados principios da justiça e da liberdade e animados pelo amor da Patria, que queremos ver sempre livre, independente e gloriosa, que vimos apresentar a V. Ex.ª a homenagem do nosso affecto, da nossa admiração e dos nossos louvores, pela forma brilhante e inconfundivel como tem empregado toda a pujança do seu talento e toda a força de sua vontade, em prol da Justiça, da Paz, da Ordem e da Liberdade.

Em todos os tempos, a lucta contra o despotismo, quer elle ostentasse o diadema dos velhos imperadores autocratas, quer exhiba o barrete phrygio d'uma demagogia insensata, merece os louvores dos homens, que, acima das paixões d'uma politica estreita e egoista, collocam os sagrados interesses da Patria.

Nessa lucta entrou V. Ex.ª com o seu peregrino talento, com o seu formosissimo caracter, com a sua heroica tenacidade.

Em Portugal, como em outro qualquer paiz, Moreira d'Almeida honra a bella instituição da Imprensa, cuja missão está tão geralmente esquecida e adulterada.

CASA HIGH-LIFE

GUIMARÃES

A Casa que mais novidades apresenta

Brevemente apresentará o que há de mais chic para a estação de verão

Compras directas a **FRANÇA** e **ALLEMANHA**

Apesar, porém, de ser V. Ex.ª uma legitima gloria do jornalismo portuguez, e talvez por isso mesmo, teve de soffrer a perseguição que á tyrannia aprouve impor-lhe!

Console-o, porém, a certeza de que o Portugal crente, laborioso e honrado, os filhos d'esta nacionalidade, que acima dos regimens e dos homens, collocam a Patria, engrandecida pela Paz, pela Justiça e pela Liberdade, consideram Moreira d'Almeida como um dos seus melhores amigos, como um dos mais valorosos luctadores contra a tyrannia que pretende espesinhar-nos, contra os odios que pretendem desunir-nos.

Hoje, finalmente, que nós o vemos restituido aos seus direitos de cidadão livre, vimos saudá-lo e congratular-nos por o acharmos de novo nessa arena nobilissima da Imprensa onde a victoria será sempre, e só, dos homens que teem talento e probidade.

Deus Guarde a V. Ex.ª.»

O despertar do Leão

E' uma verdade indiscutivel que a união faz a força. E' convencidos de tal que os operarios se agrupam por classes e não se julgando ainda assim assás fortes, agrupam-se as classes entre si e assim conseguem impôr as suas vontades e fazer vingar as suas resoluções, não recuando deante de nenhum obstaculo, não temendo as consequencias dos seus actos por vezes bem violentos e não raros bem injustos.

Todos estão d'accordo sobre as vantagens da associação, desde as nações que se alliam umas ás outras para a defesa commum dos seus interesses, até aos proletarios que, com verdadeiro sacrificio do seu minguado orçamento, lançam na caixa commum as suas magras quotas, que no entanto, muitas vezes multiplicadas, attingem ás vezes formidaveis quantias.

Ha porém uma classe de individuos, cá no nosso malfadado paiz, que parece desconhecer as vantagens da associação, ou antes, parece desprezá-las — é a classe agricola. Tanto o lavrador que revolve as terras, como o proprietario que nellas tem empregado o seu capital, julgam poder viver perfeitamente isolados dos seus confrades. D'ahi o serem constantemente o joguete do fisco e do commerciante fazendo entre os dois o mesmo papel que faz a péla no jogo do foot-ball.

A lavoura portugueza já teve o seu poderio: foi nos tempos execrados em que os fidalgos e os frades, quasi que unicos senhores das terras, a defendiam com a sua importancia e influencia. E' verdade que nesses tempos havia ministros tão ignorantes e de vistas tão curtas, que quasi não havia divida nacional. Os tempos mudaram e mudaram tambem os costumes. Os lavradores, acostumados a trabalhar para os outros, não deram pela mudança e os fidalgos, desapparecidos os frades, seus alliados e sem mentores, perdida a sua influencia, decahidos da sua importancia, foram por varias formas desapossados das terras, que, passando ás mãos dos capitalistas, que na terra nada mais podiam vêr do que o emprego do seu capital, não tendo nenhum laço moral a ligá-los a ellas, não tendo nenhuma cohesão nem affinidade entre si, não lhe tendo o amor que a cultura da terra cria entre ella e o seu cultor, não conhecendo o seu vizinho, ou não se dando com elle, não tendo, na maioria dos casos, senão um interesse secundario pela terra possuida ou porque, ella não representa senão o menor dos seus interesses, ou por indifferença ou desleixo, o certo é que os lavradores, e por este termo devem entender-se todos os que vivem da terra, nunca pensaram na conveniencia de se agruparem e reunirem para a sua defesa commum.

D'ahi resulta que, apparecendo um ministro de largas vistas a querer endireitar as finanças a primeira coisa que lhe lembra é ir ao poço inesgotavel da lavoura. Poderia lembrar-se de sobrecarregar o commercio e a industria, fontes productoras tambem; mas, como se dá o caso de o commerciante e o industrial conhecerem o valor da associação, e de o ministro, por isso, ter a certeza de que lhe responderiam torto, volta-se naturalmente para onde tem a certeza de poder pilhar impunemente.

O commercio e a industria, quando os apalpam a vêr se poderão levar a carda mais funda, allegam invariavelmente que o consumidor não supportaria um aggravamento nos preços (o que os não impede de os aggravar a cada passo ao menor pretexto). O ministro, é claro, encolhe-se e volta-se então desassombradamente para a agricultura, porque os lavradores não são consumidores (pelo contrario, até são consumidos) são apenas productores, e productores de uma capacidade illimitada. Na opinião dos nossos estadistas o lavrador nada mais tem a fazer senão lançar a semente á terra e esperar tranquillamente que ella germine, se desenvolva e amadureça. A terra, sem mais esforço nem canceira, lhe dará tudo quanto elle queira e precise, para pagar ao fisco, para o seu consumo proprio e para do sobejo prover as necessidades da sua vida e da sua familia. Portanto, nestas condições o fisco pode tambem augmentar indefinidamente as constribuições.

Havia, no entanto, uma maneira de fazer notar aos ministros o seu innocente equivoco: era os lavradores fazerem como os chapeleiros, os sapateiros, os tecelões, os tendeiros e todos os outros que, parece que mais illustrados do que elles, ha muito se convenceram da utilidade das associações: era associarem-se tambem.

E nesta conformidade, um grupo de cidadãos, de entre o que Guimarães ha mais notavel, pelo seu caracter, pela sua illustração e pela sua posição social, vae tentar levar a cabo a temerosa empreza de associar os lavradores portuguezes.

Não desconhecem elles a difficuldade de tal empreza, mas tambem lhe não desconhecem as vantagens de forma que estão convencidos que vale a pena tentar. Hoje mesmo terão a primeira reunião preparatoria na Sociedade Martins Sarmento. Será como o primeiro bocejo do despertar... do leão? Fazemos votos porque assim seja e porque ao estender os membros preguiçosos elle se lembre de que estão armados de potentes e afiadas garras, e porque, depois de desperto se não lembre de adormecer de novo.

RAIOS X

O snr. Machado, o doce e cordealissimo snr. Bernardino, estando uma nevoenta manhã dormindo muito socegadamente, depois de uma fastidiosa noite de visitas em que se vira forçado a desabar nada menos de três chapeus de seda, accordou em profundo sobresalto porque um papagaio, que elle carinhosamente installara em uma das janellas da sua querida embaixada (da casa já se está vendo), fazia uma tal zaragata capaz de accordar um morto.

Esfregando os olhos e escorvando os ouvidos para melhor poder certificar-se da origem de tanto barulho, que a principio lhe deu a impressão de que eram os monarchicos a arrazarem-lhe os seus embaixativos sonhos, envergou á pressa a sobrecasaca, pôs o chapeu na cabeça e partiu muito açodado em ceroulas e palmilhas a entender-se com o seu patricio, compondo pelo caminho o gesto das grandes occasiões criticas.

—Que tendes, nobre e respeitabilissimo papagaio?

—Afun, afun, xim, xim, pum, pum, respondeu a ave que encasquetara no ouvido uma musica que tentava reproduzir.

O snr. Bernardino, pallido de terror, olhou em volta de si procurando o secretario, mas achando-se sósinho, traduziu d'esta forma a musicata papagaial:

—O Affonso foi corrido! Oh! mas isso é um desastre, monolograva elle. Com a queda do Affonso lá se vae a republica com embaixador e tudo! Não pode ser!

E recuando alguns passos em attitude de Viriato, s. s. pigarreou na sua voz de flautim d'aldeia:

«Corro a salvar-te
Patria infeliz...»

O papagaio continuava imperturbavel na sua lenga-lenga sem sequer se lembrar da commoção que estava produzindo no seu embaixador:

Afun, afun, xim, xim, pum, pum...

O snr. Bernardino tinha acabado de cantar a aria, e quando o papagaio repetiu mais uma vez a treta, esbugalhou desmesuradamente os olhos e encarando o espaço atravéz dos vidros da janella, exclamou com terna desenvoltura:

—Oh! incommensuravel e indiscutivel providencia dos papagaios, como tu és grande e generosa que mandas que o teu honrado e virtuoso subdito me avise das grandes calamidades que nesta hora se estão passando em Portugal!

E tu, meu incomparavel amigo, fallas pouco mas és assás eloquente nos teus avisos!

O «Avon» dizes tu. Pois bem, logo que o «Avon» vae partir, não me deterei. Partirei no «Avon».

E dizendo isto, s. s. partiu como um raio a acabar de vestir-se, quando em um patamar encontrou umas calças e um par de botas do guarda-portão que, ouvindo o seu nobre amo levantar-se tão cedo, correu com a roupa num braçado para ver se andava fogo na embaixada.

Sem mais tir-te nem guar-te s. s. enfia as calças do porteiro, calçou as botifarras de cano alto, e despedindo-se em affectuosas chapelladas de uma aranha que placidamente urdia a sua teia, galgou a escada de um pulo e agarrou-se á trazeira de uma carroça que o transportou de borla ao caes de embarque.

Minutos depois, s. s. era muito cumprimentado no portaló do «Avon» pela marinhagem que estava encantada com os seus sorrisos magneticos.

Uma vez a bordo notou s. s. que se esquecera de vestir camisa que não tinha alli á mão, um colarinho e uma gravata, emfim que não estava em condições de se apresentar em Lisboa, mas tudo se remediou da melhor forma.

Uma gentil sopeirinha, que toda se delambia pelas maneiras fidalgas do nosso cordealissimo snr. Bernardino, tratou de resolver o mal, emprestando-lhe uma camisa das suas, um dos folhos do seu avental branco para servir de collarinho e o laço de um sapato que ficou mesmo uma gravata magnifica.

Quando s. s. desembarcou em Lisboa fez um enorme successo.

O emprezario do Coliseu apressou-se a ir cumprimentá-lo e propor-lhe um contracto para a noite seguinte, mas s. s. já tinha tomado o encargo de formar gabinete.

E taes foram as commoções porque passou e os effeitos que a sua apresentação e o seu fato produziram que s. s. formou, como não podia deixar de ser, um gabinete... de entrudo.

Alipio Rosado.

Está aberta no próximo domingo a pharmacia Alves Mendes.

O que elles dizem

Do *Mundo*, orgão do snr. Dr. Affonso Costa:

«Uma pergunta se impõe ao nosso espirito: como é que aquelles que meditam semelhantes attentados conseguem haver a dynamite?

A resposta é muito simples: Roubam-na. Uma vez seus possuidores, enchem com ella um recipiente qualquer a que adaptam uma mecha. Um metro de rastilho leva cerca de um minuto a arder, o que dá tempo para a fuga. Quando a bomba deve permanecer inactiva muito tempo, aloja-se no explosivo dois pequenos tubos de vidro, tapados com cêra, encerrando um acido sulphurico concentrado e outro assucar em pó. Os tubos são embrulhados em papel mata borrão. Collocada a bomba agita-se para quebrar os tubos e assim o papel começa a humedecer-se lentamente. Quando a mistura do acido com o assucar tiver atravessado o papel, ao pôr-se em contacto com o explosivo a detonação produz-se. Outras vezes os tubos são abertos e a bomba rebentará se lhe mexerem.»

Ahi fica a prevenção. Se tentarem arrancar do poder a democracia triumphante, já sabem a sorte que os espera.

Em questões de bombas são entendidos como ninguêm!

*

Da oração do chefe do evolucionismo snr. Dr. António José d'Almeida, sobre a amnistia:

«Pensa assim porque muitas vezes a bomba de dynamite é mais benemerita do que a granada que cae sobre os invasores da patria, por que pode ser posta ao serviço da liberdade contra o despotismo e a tyrannia.»

Ao que chegamos!

Uns ensinam a fabricar as bombas, outros fazem, no proprio parlamento, o seu reclamo!

Depois d'isto venham dizer-nos que uns são melhores que outros.

*

O sr. conselheiro Bernardino Machado ao justificar na camara dos deputados a proposta d'amnistia, declarou que:

«Na fronteira os conspiradores ainda se agitam em movimentos conspiratorios.»

Salta outro 21 d'outubro com Homeros e quejandos!...

Eis explicado o motivo porque já chamam ao chefe do governo Bernardino Affonso da Costa.

Mandante e mandatario, embora pessoas distinctas, confundem-se numa só por serem os mesmos os processos que adoptam.

*

Prefiram os deliciosos champagnes — CARTE ROUGE — ELITE SPORT — RENÉ LUDÉ — FRANÇAES BATAILE — e, bem assim, o excellente VINHO BRANCO GAZOSO, de LUCIEN BEISECKER, Anadia.

UNICA REPRESENTANTE NO MINHO

CASA BARBOSA

RUA DA REPUBLICA

Encontram-se tambem n'esta antiga e acreditada Casa todos os generos de mercearia e confeitaria, garantindo-se a sua optima qualidade e procedencia.

De *A Capital* jornal republicano de Lisboa:

«Na Penitenciaria ha 70 doidos. Disse-o em pleno parlamento o snr. Rodrigo José Rodrigues, director, que finge não estar em exercicio, d'essa prisão. Mes para oppôr obstaculos á loucura que inutilisa tão elevada percentagem de penitenciarios, o snr. José Rodrigues, segundo a sua confissão expontanea, costuma dar por constante companheiro a um doido um preso que o não é. O expediente dá resultado, mas negativo, ainda segundo o insuspeito depoimento do snr. Rodrigo Rodrigues, que affirmou na camara ter uma d'essas sentinellas de loucos pedido que a dispensassem de tal martyrio, porque se sentia enlouquecer tambem! Vae assim, ao natural, sem temperos, para não perder um atomo de sabor...

Vae tambem sem commentarios para não estragar a... pintura.

Ao que vimos

Resposta a um curioso impertinente que pergunta se vimos restaurar a monarchia e outras coisas mais.

Não, conspicuo e atilado cidadão jornalista, não vimos fazer nada do que imaginaes: vimos apenas admirar-vos a vós todos que governaes, desde o camarista ao ministro de estado.

Vimos contemplar a vossa obra fecunda e patriotica, a maneira acertada como tendes conduzido a nau do estado, livrando-a das procellas e tormentas.

Vimos admirar a arte porque tendes sabido insinuar-vos no espirito da nação rebelde e ingrata aos beneficios de que a tendes cumulado, fazendo todos os dias novos adeptos e conquistando valiosas adhesões aos vossos maravilhosos processos governativos. Vimos applaudir-vos pela maneira porque tendes sabido dourar as pilulas que tendes dado ao contribuinte, ao crente e a todos em geral que não teem tido a fortuna de vos cahir em graça.

Vimos louvar-vos pela maneira porque tendes sabido, quer por via dos vossos Metternichs do Terreiro do Paço, quer pelos seus delegados nas côrtes estrangeiras, levantar o credito da nação, o nome de Portugal.

Vimos applaudir a vossa tolerancia, o vosso espirito de justiça, a vossa generosidade, a vossa honradez, desde a dos inventariantes do espolio dos religiosos expulsos, até á dos vossos mais altos dirigentes que tão cheios estão da sua dignidade, que nem sequer se dignam refutar as accusações que lhes fazem. Vimos manifestar-vos o nosso entusiasmo pela maneira porque tendes sabido fomentar o progresso moral e material da nação, a prosperidade de que nos tendes cercado e tudo o mais que a nação, se não fôsse de ingratos, vos agradeceria.

Vimos a tudo isto, mas quanto a restaurar o throno, a assentar nelle de novo o Rei, guarde-nos Deus d'isso... essa empreza gloriosa reservamo-la... para vós.

NOTICIARIO

Expediente

A todas as pessoas a quem enviamos o presente numero do *Echos de Guimarães* rogamos a fineza de tomarem a sua assignatura.

No caso, porém, de não desejarem assignál-lo muito nos obsequeiam devolvê-lo com a possivel brevidade, para nos evitarem novas remessas que nos acarretam despezas inuteis e trabalho desnecessario.

A Empreza.

Amnistia

Para honra de nós todos promulgou o parlamento uma lei mandando abrir os carceres da republica, onde se encontravam ha longos mezes, e sem culpa formada, centenares de individuos que tinham como unico crime o não terem adherido ao regimen.

Mais uma vez a tyrannia cedeu *em parte* ás reclamações indignadas e instantes da opinião publica pondo em liberdade homens illustrados e pessoas indefezas!

Encontram-se alfim libertados muitos e muitos innocentes que Homero de Lencastre e *os seus socios* lançaram nos fundos das masmorras!

A estes abriu a republica as portas das prisões tão somente para que nellas não dessem entrada os que abusaram do poder, maltrataram os presos politicos, atacaram a propriedade, espesinharam a honra e dignidade dos cidadãos, perseguiram as crenças, prenderam arbitrariamente e praticaram todas as infamias que desnecessario é recordar por estarem ainda bem gravadas na memoria de todos.

E' que a gente do regimen, para ser generosa com os verdugos seus correligionarios, quiz tambem ter *dó* dos perseguidos.

Sociedade Martins Sarmento

E' no proximo dia 9 que esta benemerita collectividade realisa a costumada sessão solemne em homenagem ao seu primeiro socio honorario o illustrado vimaranense Dr. Martins Sarmento.

Cine Etoile

Hoje, às 9 horas, realisa-se no cine Etoile, a sessão da moda, a que costuma concorrer a sociedade elegante.

O programma é attrahente, destacando-se o grandioso *film* em 3 partes **O Caso,** *film* que despertou grande enthusiasmo em todos os cines elegantes onde tem sido desenrolado.

Além d'este compõem o programma mais as seguintes fitas: Medalhão perdido; Cadeiinha de Lecuse; Compromisso do Tio; Actualidades e Serenata do Cebolinho.

Juventude Catholica de Guimarães

A direcção d'esta prestimosa e florescente associação, no intuito de proporcionar aos socios alguns momentos de agradavel passatempo, levou a effeito duas diversões que se realizaram nos dias 22 e 24 de fevereiro, as quaes tiveram uma selecta assistencia.

Um grupo de socios representou em ambas as noites as comedias em um acto «Como o diabo as tece» e «Um quarto d'hora em Rilhafolles», o qual se houve por forma a merecer muitos applausos da assistencia.

No final das comedias jogou-se animadamente serpentinas e confetti, e organizaram-se alguns pares que dançaram por algum tempo.

Duas noites bem passadas em alegre e honesto divertimento.

Quarenta Horas

Realisou-se na Igreja da V. O. T. de S. Domingos esta solemnidade, tendo orado nos três dias o nosso illustre collaborador e conhecido orador sagrado snr. Abbade Paulino Affonso, que deixou agradavelmente impressionado o auditorio, que enchia por completo o vasto templo.

Theatro Gil Vicente

Hoje realiza-sem neste cinematographo 2 attrahentes sessões, de cujos programmas se destaca o *film* de reputação mundial *Fantomas,* 1.ª, 2.ª e 3.ª serie, exhibindo-se a 4.ª no proximo dia 8, tendo havido já muita procura de bilhetes.

Associação Commercial

Em Assembleia geral, realizada no domingo ultimo, para se proceder á eleição dos novos corpos gerentes d'esta prestante Associação, foram eleitos os seguintes cavalheiros:

Eduardo Manoel d'Almeida, presidente;

José Pinto Teixeira d'Abreu, 1.º secretario;

José Mendes d'Oliveira, 2.º secretario;

Joaquim Patricio Saraiva, thesoureiro;

José Martins Leite, José Gonçalves Barroso e Antonio Guise, directores effectivos;

José Pinto Pereira d'Oliveira e Antonio Pereira Meddes, directores substitutos.

Fallecimento

Em avançada edade falleceu, em casa de seu tio e nosso querido amigo snr. Antonio de Freitas Ribeiro, o snr. José Caetano Saraiva, cujos funeraes se effectuaram na sexta-feira ultima, na egreja da Misericordia, sendo muito concorridos.

Seguraram ás borlas do athaude os seguintes cavalheiros:

Manoel Victorino Guimarães
Dr. Antonio Coelho da Motta Prego
Bernardino Jordão
Antonio Pereira da Silva
Dr. Pedro Guimarães
Visconde de Viamonte da Silveira
Antonio José Antunes Machado.
Eduardo de Freitas Ribeiro.

Dirigiu os funeraes o nosso estimabillissimo amigo snr. José Pinheiro.

O cadaver foi inhumado em jazigo de familia.

A' familia enluctada os nossos sentidos pezames.

Manuel Teixeira Guimarães

Agradecimento e missa

Maria de Belem de Carvalho Teixeira, filhos e genros, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhe enviaram pesames por occasião do fallecimento de seu marido, pae e sogro Manuel Teixeira Guimarães, e se dignaram assistir aos responsos que por sua alma se rezaram na egreja de S. Francisco, participando que a missa do 30.º dia terá lugar no dia 9 de março proximo, pelas 10 horas da manhã, na mesma egreja, convidando para este piedoso acto todas as pessoas das suas relações, o que desde já agradecem.

Guimarães, 27 de fevereiro de 1914.

Portugal Filatelico

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette *gratis.*

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga.

Interesses no Brazil

O **Escritporio de Direito Internacional, à rua do Hospício n.º 79—Rio de Janeiro—,** dirigido pelo dr. Carmo Braga, formado pela Universidade de Coimbra, com longa prática de advocacia em Portugal e no Brazil, advogado do Banco Alliança do Porto, da Beneficência Portugueza e da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, trata especialmente de todas as questões relativas a direitos e interêsses de portuguezes no Brazil, inventarios, habilitações, partilhas, execução de testamentos, providências para evitar a arrecadação judicial de bens e heranças de ausentes, etc. Tambem acceita procurações para administração de bens no Rio de Janeiro, cobrança de alugueis, rendas, juros, dividendos, compra, venda e hypotheca de prédios, averbamento de papeis de crédito, transferências, etc.

Escriptorio Filial no Porto, dirigido pelo solicitador snr. João Fernandes Amaral,— rua da Fabrica, 78.

Para referencias em Guimarães—com os srs. Fernandes Cruz, e com os advogados Antonio do Amaral e João cha dos Santos.

Analyses de urinas, escarros, pus, sangue, vinhos, vinagres, azeites, queijo e manteiga, etc.

Laboratorio de analyses,

junto á pharmacia Dias Machado

GUIMARÃES

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos êrros commetidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acêrca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

VAGO

Benjamim de Mattos

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de Modas, Confecções, Malhas, Fazendas brancas, Perfumarias, Papeis pintados para forrar casas, Serpentinas, Confetti, Machinas de costura, Bycicletas, Motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes, de seda, jersys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato

Vendas só a dinheiro. Não se vende a credito

EM DEPOSITO:—bycicletas das marcas **Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna,** etc., e motos **Indian,** modelos 1914.

Tambem vende bycicletas das marcas **Sirius, Premier** e **Rudge,** e motos de diversas marcas.

Sempre bycicletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

ALUGAM-SE BYCICLETAS, TRENS E AUTOMOVEIS (5)

PHOTOGRAPHIA MODERNA

Rua de S. Damaso, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e máxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiráveis retratos reclame, a 400 réis a meia dúzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia dúzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a dúzia.

Ampliações inalteráveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que há de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a máxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fora do atelier sem augmento de preço.

Prefiram êste atelier a qualquer outro, pois é o único com quem ninguem pode competir em preços e perfeição. (4)

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

Palacete da Madrôa—GUIMARÃES

INTERNATO, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cêrca para recreios e jogos.

Envia programmas a directora

(3) *Maria de Souza Barros.*

ATENÇÃO!

Só na **Sapataria Académica** à Rua Dr. Avelino Germano, 36 (antiga Rua de S. Paio) é que se encontra o calçado mais bem acabado, e por preços que ninguêm ousa competir.

Garante-se a superior qualidade nos cabedaes empregados nos calçados.

Trabalho, o mais perfeito, e preços muito mais económicos que em qualquer outra sapataria de Guimarães.

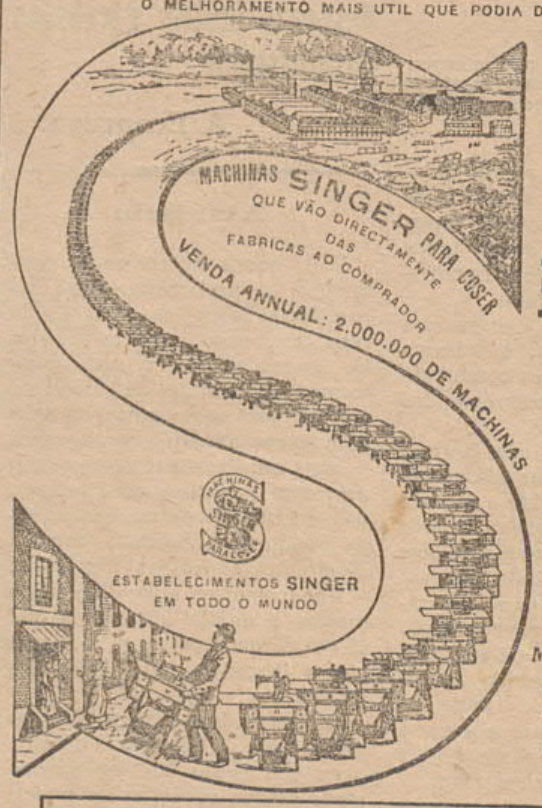
Uma encommenda pois, que será a prova mais cabal do quanto se afirma neste annúncio.

NOVA ESTANTE DE PEDAL

COM

FRICÇÕES DE ESPHERAS D'AÇO

O MELHORAMENTO MAIS UTIL QUE PODIA DESEJAR-SE



NÃO CABEM JÁ NAS MACHINAS PARA COSER

SINGER

MAIS APERFEIÇOAMENTOS NEM MECHANISMO MAIS EXCELLENTE

MAXIMA LIGEIREZA. MAXIMA DURAÇÃO. MINIMO ESFORÇO NO TRABALHO.

Avenida Candido dos Reis—GUIMARÃES (1)

Echos de Guimarães

SEMANARIO MONARCHICO

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha

Anno	1$800 „
Semestre	650 „
Trimestre	350 „
Estados U. do Brazil (anno)	2$000 „
Paizes da União Postal „	2$500 „
Numero avulso	30 „

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetições, por linha	20 „

Permanentes, contracto convencional.

Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um ... 100 „

Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.

Annuncios, não judiciais, para os srs. assiguantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opúsculo, precedido da narração do

interessante episódio

que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pelo correio 65 rs.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranense R. Payo Galvão—Guimarães

Echos de Guimarães

I Ano SEMANARIO MONARCHICO Num. 1

Ex.mo Snr.